

## **HABILIDADES SOCIAIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA UMA VIDA COM SENTIDO**

**Niquélen Bianca Miller França, Aline De Azevedo Xavier Damieri De Moraes, Rômulo Gimenez Dos Santos Neves Ferreira, Daniela Medeiros, Jenifer Maia França, Carolina Sad Tulio e Daniela Vogel De Souza**

**RESUMO:** Trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sistematizada acerca da temática sobre as habilidades sociais em profissionais de saúde com enfoque fenomenológico à luz da Logoterapia de Frankl. Profissionais que atuam na linha de frente da assistência, vivenciam a crise pandêmica da COVID-19, enfrentam a tríade trágica e podem se encontrar com esgotamento laboral. Objetivo geral, avaliar a ampliação do desenvolvimento das habilidades sociais em profissionais de saúde para uma vida com sentido. Os objetivos específicos, caracterizar habilidades sociais, conceituar o sentido de vida à luz da Logoterapia e relacionar as habilidades sociais com o sentido de vida para os profissionais de saúde. O levantamento do material bibliográfico foi realizado em artigos e livros em recorte temporal de 2011 a 2021, com critérios inclusão e exclusão para seleção dos artigos. A temática se justifica pela relevância do assunto para Enfermagem, Psicologia e para todos os profissionais de saúde poderem relacionar suas habilidades sociais necessárias para uma vida com sentido. O texto se apresenta dividido em três partes, habilidades sociais, sentido de vida à luz da Logoterapia e a relação dos aspectos das habilidades sociais e o sentido de vida. A pesquisa será ampliada em futuras linhas de pesquisa sobre a interface da relevância das habilidades sociais para os profissionais de saúde à luz da Logoterapia para uma existência com sentido.

**Palavras-chave:** Logoterapia; Sentido de vida; profissionais de saúde; habilidades Sociais.

## **1. INTRODUÇÃO**

Na atualidade as sociedades convivem com a crise pandêmica mundial causado pela COVID-19, os profissionais de saúde, docentes, trabalhadores sociais, sacerdotes, missionários, empregados da iniciativa privada e pública podem apresentar o esgotamento profissional em algum momento de sua vida. Dessa forma, em particular os profissionais de saúde na linha de frente do cuidado, podem experimentar o estresse laboral desencadeado por diversos eventos estressores, tais como, as frustrações, os conflitos, o sofrimento, a baixa autoestima, a culpa, a dor e a morte. Os três últimos denominados por Frankl (2016b) como a tríade trágica, que em alguns casos os imergem em um vazio existencial com necessidades anímicas incomensuráveis, diante do reducionismo e o pandeterminismo, que culmina com o esgotamento, a despersonalização e a perda da vontade de sentido para vida.

Diante do exposto, Almada (2013) descreve as pessoas esgotadas, como “fósforos” quando acendidos, no primeiro momento irradiam uma chama com intenso brilho, capaz de iluminar todo o ambiente, mas em pouco tempo a intensidade vai diminuindo até desaparecer por completo, dominados pelo esgotamento dos seus recursos psicológicos e físicos.

Neste sentido, a pesquisa apresenta como objeto de estudo o desenvolvimento das habilidades sociais em profissionais de saúde com atuação direta com o paciente como, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais para uma vida com sentido, uma pesquisa de revisão bibliográfica à luz da Logoterapia de Viktor Frankl. Como pergunta de pesquisa- Como pode ser desenvolvida as habilidades sociais em profissionais de saúde para uma vida com sentido?

Destarte, as hipóteses formuladas sobre o estudo foram, as habilidades sociais podem ser desenvolvidas para uma vida com sentido e a Logoterapia é uma ferramenta para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais profissionais de saúde para uma vida com sentido. Como objetivo geral, analisar a produção científica sobre a ampliação do desenvolvimento das habilidades sociais em profissionais de saúde para uma vida com sentido. Os objetivos específicos, caracterizar habilidades sociais, conceituar e relacionar o sentido de vida à luz da Logoterapia para os profissionais de saúde.

Desta maneira, Pinola-Rosin et al. (2017) descrevem as habilidades socioemocionais como a capacidade do indivíduo de relacionar consigo mesmo e com os outros, a partir do autocontrole emocional e de resiliência perante as situações. Para Caballo (2012) as habilidades sociais são definidas como um agrupamento de comportamento realizado pela pessoa em um contexto sociocultural, donde se expõem seus sentimentos, atitudes, desejos, opiniões, com respeito as opiniões dos demais componentes do grupo, resolvendo de maneira assertiva os problemas e mitigando os conflitos. Assim, Terradas (2011) corrobora com Caballo e explica as habilidades sociais como competências sociais, em acordo com as referenciais investigadas, como uma estrutura cognitiva e comportamental capaz de englobar as habilidades e a capacidade de controle diante as situações e as pessoas para uma vida com sentido.

Del Prette e Del Prette (2011) apresentam uma classificação mais ampliada em comparação com Caballo (2012), que se organiza em uma série de habilidades sociais, como, habilidades de comunicação social, habilidades civilidade, habilidades assertivas de enfrentamento e gestão em face de conflito e estresse, habilidades empáticas, habilidades de trabalho em grupo, habilidades para expressar sentimentos e pensamentos positivos.

Del Prette e Del Prette (2005) apresentaram sua obra dividida em onze capítulos em uma publicação conjunta com investigadores no Brasil e explicam o conceito de autovigilância, que são as habilidades metacognitivas e afetivo-comportamentais pelas quais a pessoa observa, descreve, interpreta e regula seus pensamentos, sentimentos e comportamentos em qualquer situação social.

De acordo, com Pereira (2015b) Viktor E. Frankl o fundador da terceira escola vienense de psicoterapia, antecedida pela psicanálise Freudiana e pela Psicologia individual de Alfred Adler, a Logoterapia se centraliza no sentido da vida, ou seja, na busca da pessoa por esse sentido que está posto no mundo, como um dínamo motivador no ser humano. O termo *logos* de origem grega, significa sentido, é pautada em três alicerces, a liberdade de escolha, vontade de sentido e sentido da vida e tem por objetivo auxiliar a pessoa na busca do sentido de sua própria existência.

Frankl (2016b) afirma que essa vontade de sentido é a motivação primária na vida da pessoa, e não uma racionalização dos fatos por impulsos instintivos, uma vez que a vontade de sentido contrasta com o princípio do prazer e com a vontade do poder. Assim,

o sentido é singular e inerente a cada pessoa, pois quando o encontra no mundo e consegue realizar os valores criativos, atitudinais, vivenciais de forma livre e responsável, descobrirá que a essência da existência é a responsabilidade de viver e que o sentido da vida sempre se modifica, mas nunca deixa de existir.

Este trabalho se justifica pela relevância do tema para Psicologia e para os profissionais de saúde relacionarem as habilidades sociais necessárias para uma vida com sentido. O artigo se apresenta dividido em três partes, habilidades socioemocionais, sentido de vida à luz da Logoterapia e a relação dos aspectos das habilidades socioemocionais e o sentido de vida.

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa se refere a uma revisão bibliográfica sistematizada sobre as habilidades sociais em profissionais de saúde para uma vida com sentido, de acordo com Gil (2017) possui um caráter exploratório, visto que possibilita maior proximidade com o problema, viabiliza o desenvolvimento e ampliação cognitiva a partir do refinamento dos pensamentos. A pergunta que norteadora da pesquisa: Como podem ser desenvolvidas as habilidades sociais em profissionais de saúde para uma vida com sentido? Assim, estudo teórico foi desenvolvido, com base nos escritos de Frankl e outros autores sobre a teoria da Logoterapia e acerca das habilidades sociais.

Este trabalho descritivo com caráter qualitativo, exploratório com delineamento não experimental. Segundo Hernández, Collado e Lucio (2013) e Gil (2017), promove conhecimento do contexto social, pois as pessoas informam sobre seu comportamento, crenças e opiniões e abre caminho para o estudo do fenômeno em profundidade. Foram utilizadas para pesquisa bibliográfica as fontes primárias e secundárias, com leituras de livros e artigos referentes à Antropologia, Psicologia Social, Filosofia, Logoterapia, habilidades sociais, a partir de investigação nas bases de dados eletrônicas disponíveis como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Lilacs, Medline, Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A preparação de uma revisão bibliográfica prevê as respectivas fases: uma pergunta norteadora da temática e suas hipóteses, estabelecimento dos critérios de

inclusão e exclusão dos materiais, definição de características da pesquisa, análise de dados, interpretação dos resultados obtidos e apresentação da revisão (Gil, 2017).

O levantamento bibliográfico foi realizado pela internet e em livros, demarcando a criação científica nacional e internacional em recorte temporal de 2011 a 2021. Foram utilizadas como critérios inclusão e exclusão para seleção dos conteúdos de acordo com temática proposta, entre os meses de agosto a novembro de 2021, os descritores de busca utilizados para pesquisa: “Logoterapia”, “sentido de vida”, “habilidades sociais” e “Profissionais de saúde”.

Nesta pesquisa bibliográfica foram incluídos como critérios de inclusão os seguintes padrões: artigos publicados entre 2011 – 2021, redigidos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, que disponibilizavam o resumo nas bases de dados indexadas e publicados em revistas online e na íntegra perfazendo um total de inclusão de 50 artigos. Como critério de exclusão foram estabelecidos os seguintes padrões: apresentação em formato de dissertação, tese, capítulo de livro, resenha, comentário em blogs; pesquisa sobre a temática, porém de fontes desconhecidas e não registradas, totalizando 39 artigos excluídos. O resultado final do processo de inclusão foram 11 artigos que viabilizou parte do material para elaboração desta revisão bibliográfica e apresentação dos conteúdos em três partes em conformidade com os objetivos propostos no estudo.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

#### **3.1. Habilidades sociais**

Nas sociedades contemporâneas se observa o fenômeno do avanço da tecnologia e da valorização das habilidades cognitivas em detrimento das habilidades sociais, em era de muitas possibilidades, desafios e de vulnerabilidades emocionais, principalmente, ao longo de experimentação mundial de isolamento social, sofrimento e da tríade trágica de dor, culpa e morte, eclodida pela crise pandêmica da COVID-19, de acordo com dados Brasil (2022) em (anexo I), um novo reaprender a viver e a conviver um “normal”, com a possibilidade de reestruturar sua vida com sentido, liberdade, responsabilidade (LOURENÇO et al, 2020). No entanto, no Brasil Uranga (2014) explica a perda da qualidade de ensino tem ocorrido devido os impactos desta supervalorização nos processos educativos como demonstra alguns resultados negativos das provas do Programme for International Student Assessment (PISA).

Dito isso, Scheffler, Muller e Versuti (2020) explica a relevância da inteligência emocional para o desenvolvimento das habilidades sociais e ampliação do potencial cognitivo das pessoas. Desta forma, Del Prette e Del Prette (2020) define as habilidades sociais como um construto dos comportamentos sociais valorizados em cultura na perspectiva de resultados positivos para a pessoa e seu grupo social, para que possam desempenhar de maneira conjunta e eficiente as tarefas em benefício social de todos. Os autores utilizam a terminologia de competência social, mas não a considera sinônimo de competência socioemocional, apresentam diferenças eloquentes como, a competência tem uma característica avaliativa que implica na percepção da qualidade do desempenho e dos resultados não somente para a pessoa como para todos envolvidos e as habilidades com peculiaridades detectáveis e avaliáveis. Segue uma lista das habilidades sociais descritas pelos autores supracitados:

1. Habilidades de comunicação social.
2. Habilidades sociais de civilidade.
3. Habilidades sociais assertivas de enfrentamento e em fase de conflitos e estresse.
4. Habilidades sociais e empáticas.
5. Habilidades sociais de trabalho em grupo.
6. Habilidades sociais para expressar sentimentos e pensamentos positivos.

Terradas (2011) afirma que o termo competência é sinônimo de habilidades sociais em contraponto com definição supracitada por Del Prette e Del Prette, as quais são fundamentais ao homem que se encontra na maioria das vezes aberto ao outro, com uma tensão que o impulsiona ao encontro entre o EU E O TU descrito por Buber (2012) com seus familiares, colegas, encontros sociais e em todas as ocasiões de ordem pessoal ou profissional. No entanto, em meio a pandemia e a virulência letal da COVID -19, foram estabelecidas medidas de segurança como isolamento social e o uso de máscaras, o encontro com outro ficou distante, mas as habilidades sociais são vitais para dar a sustentação necessária para suportar a situação e o desafio diário de preservar a própria saúde e a do outro com responsabilidade.

Abaixo está uma lista das habilidades sociais descritas por Terradas (2011).

1. Habilidade capacidade de se conhecer.
2. Habilidade de empatia.

3. Habilidades de comunicação afetiva e assertiva.
4. Habilidade capacidade de relacionamento interpessoal.
5. Habilidade capacidade de tomar decisões e resolver problemas e conflitos.
6. Habilidade de pensamento criativo e crítico.
7. Habilidade capacidade de gerenciar sentimentos e emoções.
8. Habilidade capacidade de controlar a tensão e o estresse.

A educação em habilidades sociais para a vida é uma atitude global, estratégia internacional promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que em 1993 lançou a iniciativa de educação em habilidades para a vida nas escolas e em 1983 a tática educacional baseada em um conceito de promoção e prevenção para a saúde de todos de forma responsável, uma vez que a pessoa decida tomar decisões saudáveis em sua vida, ela será capaz de suportar as pressões do cotidiano de forma equilibrada em qualquer contexto sociocultural (TERRADAS, 2011).

Caballo (2012) considera uma pessoa com comportamento socialmente hábil quando possui as seguintes habilidades sociais para conviver em comunidade e sociedade, habilidade de manter conversação, de falar em grupo, expressar afeto, amor e gratidão, defender seus próprios direitos, fazer solicitações, negar pedidos, expressar as próprias opiniões, fazer críticas, saber recebê-las, saber pedir desculpas e perdoar. Segue uma lista das habilidades descritas pelo autor:

1. Habilidade capacidade de manter conversas.
2. Habilidade capacidade de falar em grupo.
3. Habilidade capacidade de expressar amor, afeto e simpatia.
4. Habilidade capacidade de defender seus próprios direitos, fazer solicitações e rejeitar solicitações.
5. Habilidade capacidade de exprimir as próprias opiniões, fazer críticas e saber recebê-las, saber pedir desculpa e saber perdoar.

Diante disto, Silva e Dias (2019) descreve a teoria de aprendizagem social de Bandura como uma metodologia de aplicação ativa dentro de um processo de aprendizagem e processamento de experiências pautada na observação do

comportamento do outro para formação de habilidades de conversão, direcionada por quatro processos interdependentes: a atenção, a memorização, o comportamento, e a motivação, o que leva os observadores para fora de seus limites definidos, adquirindo ampliação e desenvolvimento cognitivo para uma aprendizagem efetiva em grupo. Desta forma, as técnicas de aprendizagem de habilidades de vida podem ser: interação grupal, dramatização, dinâmicas de grupo, jogos, discussão e atividades em grupos.

Neste sentido, trago como exemplo o trabalho realizado por Krüger e Tavares (2014) com elaboração de um curso de cognição social e habilidades de vida, para o Programa de Mestrado em Psicologia Social da Universidade Católica de Petrópolis, com o objetivo de oferecer aos doutorandos práticas de análises educativas e de processos cognitivos com abordagens clínicas, com a finalidade de ajustar e incluir socialmente as pessoas em situação de exclusão social

Diante disto, o eixo do desenvolvimento das habilidades sociais é o aprender novas estratégias de refutar as situações conflitantes de sua existência. Portanto, as habilidades aprendidas podem ser divididas em habilidades de mudança e habilidades de aceitação, aprender e colocar em prática as novas habilidades, pode representa uma transformação para os profissionais de saúde para uma vida com sentido (LINEHAN, 2018).

Desta maneira, a ampliação do desenvolvimento das habilidades sociais à luz da Logoterapia em profissionais de saúde se mostra relevante para uma vida melhor, com qualidade e com sentido, permitindo o descobrimento e superação dos obstáculos ao longo da caminhada existencial. Assim, ao olhar para si mesmo, e se transformar em arquiteto da própria vida, de quem realmente quer ser, descobrindo a direção do dever ser, se permitindo escutar o chamado para o verdadeiro sentido de vida que vale a pena viver a cada instante.

### **3.2. Sentido de Vida à Luz da Logoterapia**

Na atualidade existem aproximadamente trinta um centro de estudos e trabalho de Logoterapia, com pesquisas destinadas a desenvolver as competências humana em suas dimensões biológica, psíquica, energética e espiritual, com o objetivo de ajudar o ser humano a manter e recuperar seu sentido de vida, bem como a valorizar o conhecimento de sua existência em sociedade. Segundo Losada e França (2020) a teoria da Logoterapia foi construída em três fases: primeira demarca o trabalho de aconselhamento de Frankl

em centros de prevenção de suicídio durante a década de 1926; a segunda enfoca o desenvolvimento da teoria da Logoterapia guiada pelos teóricos de filósofos como Max Scheler, Karls Jaspers, Martin Heidegger, Ludwig Binswanger e Martin Buber e a Logoterapia foi autenticada por seu fundador nos campos de concentração; a terceira apresenta o estágio estabelecido pela metodologia terapêutica descrita nos livros no período pós-guerra.

No entanto, Losada e França (2021) explica que a Logoterapia foi considerada por Wolfgang Soucek em 1948, como a terceira escola de psicoterapia de Viena, sendo precedida pela psicanálise de Freud e pela Psicologia individual de Adler, e a associação antiga de Psicologia é reconhecida como uma abordagem da psicoterapia, Associação Americana de Psicologia (APA). Com a premissa, do elemento espiritual dentro de uma abordagem existencialista e fenomenológica do homem em busca do sentido para sua vida. Assim, Frankl (2016a) em sua obra em busca de sentido relata as experiências vividas como prisioneiro no campo de concentração e como conseguiu extrair uma base teórica para sua tese de que é possível o homem viver e se transformar psicologicamente em torno do significado das questões da existência humana. Uma terapia que rompe o egocentrismo devido a retirada da atenção dos mecanismos retroalimentadores das neuroses produzidas por conflitos existenciais intrapessoais e interpessoais, as frustrações, a dor, perda de autoestima e a morte.

Destarte, Pereira (2015a) descreve a concepção da Logoterapia pautada no sentido da vida que se cumpre na medida em que homem realiza seus valores, visto que o sentido é um valor que está posto no mundo de forma concreta, único e singular para cada pessoa que decide a escutar o “chamado” diante a cada situação, um para que da sua existência, de maneira profícua. De acordo com Frankl (2016a) a antropologia filosófica com enfoque existencialista da Logoterapia pautada em parte nos aportes teóricos de Heidegger (2009) que afirma que a essência do homem consiste em sua existência no mundo, ou seja, o Dasein – do ser no mundo. Vale salientar que os escritos de Heidegger foram fontes de pesquisa outros existencialistas como, Sartre, Levinas, Gadamar, Arendt, Werner Heisenberg e outros e Heidegger foi aluno de Husserl fundador da fenomenologia.

Outro ponto relevante, pontuado por Frankl (2016b) o sentido da vida sempre muda, mas não deixa de existir e pode ser recuperado de três maneiras diferentes: com a criação de um trabalho ou na realização de um ato, encontrar alguém, na atitude que

tomamos perante ao sofrimento inevitável ou de uma situação que não se pode mudar no momento, somos convocados a mudar a nós mesmos e transformar a tragédia em triunfo pessoal com liberdade e responsabilidades pelas escolhas. Desta forma, a Logoterapia como terapia específica das neuroses noogênicas apresenta as seguintes técnicas: o diálogo socrático, o apelo, a técnica do denominador comum, a intenção paradoxal, em que o neurótico, em geral, apresenta ansiedade precoce, produzindo um medo duplo sobre a intenção de conseguir o que deseja e a desreflexão baseada na intenção excessiva de conseguir o que fazer naquele momento.

De acordo, com Marx (2004) e Lucas (2002) o fundamento efetivo da Logoterapia é o diálogo socrático e o apelo que conduz a pessoa para o autodescobrimento e autoconhecimento da sua verdadeira direção para o seu dever ser de maneira plena com a realização de valores. Assim, o psicólogo motiva, provoca, incentiva, auxilia e guia a outra pessoa durante o percurso terapêutico, auxiliando o desenvolvimento de sua capacidade e de suas potências para aprofundar em si mesmo seu psiquismo e em seu conhecimento sobre si mesmo, bem como a sua responsabilidade sobre suas ações e atitudes e possibilidades de resoluções de suas dúvidas, conflitos e mudanças de comportamentos e pensamentos diante de sua vida e do grupo.

Dito isso, a logoterapia transmite uma mensagem de esperança e otimismo, e demonstra a capacidade do homem de autotranscendência e autodistanciamento para superar as difíceis condições impostas à sua existência, que permite uma mudança em si mesmo, se tornando um espírito independente e crítico. A reflexão, integral, livre de niilismo e reducionismo e determinismo impostas pela sociedade contemporânea, que valoriza as coisas materiais em geral, procura preenchimento constante do vazio existencial. A Logoterapia é aplicável a várias disciplinas científicas e constitui uma contribuição que dá sentido (LOSADA e FRANÇA, 2021).

Os estudos científicos se concentram na temática do esgotamento, visto que os profissionais de saúde sofrem devido à função no trabalho, mas não sugerem soluções práticas para a autocura e a recuperação dos sentidos, apenas como um recurso para cuidar de outras pessoas que enfrentam dor, sofrimento, culpa e morte. Portanto, a abordagem fenomenológica e existencialista da Logoterapia é baseada nos seguintes conceitos: na frustração existencial; na noodinâmica; no vazio existencial; no sentido de vida; na autotranscendência; no sentido do amor; na transitoriedade da vida (ALMADA, 2013).

Neste sentido, Frankl (2016b) explica que a noodinâmica em Logoterapia significa a dinâmica entre o ser e o dever ser, pois o ser humano necessita de tensão e de constante homeostase para seguir em direção ao sentido que está posto no mundo, levando em consideração as habilidades e competências de autodistanciamento e autotranscendência, bem como de humor diante os reveses das circunstâncias da existência humana. O autor afirmou que encontrou sentido em sua vida, ajudando os outros a encontra-lo.

Nesta perspectiva, a Logoterapia é uma abordagem fenomenologia existencial que considera o sentido da vida e a dimensão espiritual denominada por Frankl de noética, específica das neuroses noogênicas, derivadas da frustração da vontade de sentido. Assim, a finalidade da teoria de forma geral é ajudar a pessoa a encontrar sentido em sua vida, a partir do descobrimento e da realização de valores vivenciais, criativos e de atitudinais, de maneira consciente, livre, responsável, mesmo diante da tríade trágica ou em qualquer circunstância (PEREIRA, 2015b).

Entretanto, Frankl (2016 b) infere que a Logoterapia não pretende substituir a psicoterapia ou se tornar uma panaceia para todos os males, sim agregar a percepção do homem como um ser social e tridimensional biopsiconoético, com sua espiritualidade presente e incorruptível, na verdade sua força desafiadora do espírito diante as mazelas da vida. Isto posto, Marx (2004) destaca que a pessoa pode temporariamente se apresentar com seu sensopercepção diminuído devido a uma patologia ou comprometimento físico, todavia o ser humano possui uma dimensão noética capaz de sair da condição reducionista e superar o determinismo e o niilismo, visto que tudo é possível em um encontro verdadeiramente humano (BUBER. 2012).

Portanto, destaco as 10 teses da pessoa humana descritas por Guberman (2014)

- 1- A pessoa é um indivíduo.
- 2- A pessoa não é só um in- dividuum, mas também uma totalidade.
- 3- Cada pessoa é absolutamente um ser novo.
- 4- A pessoa é espiritual.
- 5- A pessoa é existencial.
- 6- A pessoa é ego, eu, ser, consciência.
- 7- A pessoa não é somente unidade e totalidade em si mesma, mas facilitadora da unidade e da totalidade.
- 8- A pessoa é dinâmica.

9- O animal não é pessoa, visto que não é capaz de autodistanciar, transcender e de enfrentar a si mesmo.

10- A pessoa não compreende a si mesma, mas desde o ponto de vista da transcendência.

### **3.3. Relação das Habilidades Sociais e o Sentido de Vida**

Atualmente, novas perspectivas convergem para a ideia de Frankl, em favor do cognitivismo existencial, assumindo convergência entre Logoterapia e Psicoterapia cognitiva – comportamental em interface com a Psicologia. Como sugerem os autores, Gillihan (2021), Aguiño (2015), (2017) e (2018), Pacciolla (2015), Del Prete e Del Prete (2015) e Linehan (2018) integração do modelo Logoterapia e a Psicologia cognitiva, uma vez que se preocupam tanto com o sentido da vida e as possibilidades de ampliação do potencial cognitivo e o desenvolvimento das habilidades sociais para um viver melhor em sociedade. Uma vez que descobrir o sentido para viver emerge da liberdade e da responsabilidade de proceder escolhas possíveis (CORREIA, 2021).

Nesse sentido, é possível auxiliar os profissionais de saúde a atuarem em equipe multiprofissional e interprofissional, com a possibilidade de restarem sua história de vida, na perspectiva do desenvolvimento das suas habilidades sociais e ampliação cognitiva. Assim como, refletirem e redescobrirem um sentido para sua vida, como ser humano possuidor de liberdade, responsabilidade, capacidade reflexiva e crítica em situações como dor, sofrimento, culpa e morte, respeitando e valorizando sua vida e a de seus semelhantes ((LOSADA e FRANÇA, 2020). Portanto, a Logoterapia é uma psicoterapia centrada no sentido da existência do homem, sem o fragmentar em pequenas partes, mas em uma mirada integral e holística da pessoa com sua singularidade e subjetividade.

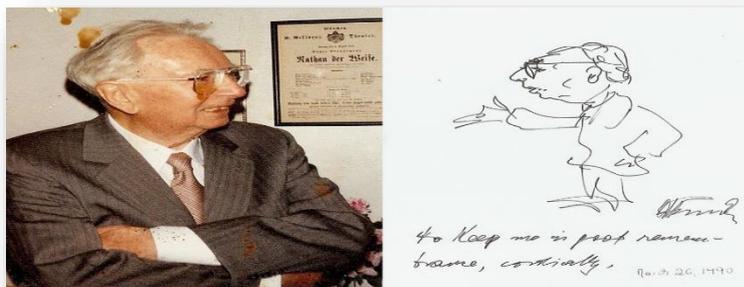
Neste sentido, Frankl (2016b) explica que a noodinâmica em Logoterapia significa a dinâmica entre o ser e o dever ser, pois necessita de tensão para continuar a buscar o sentido e não de homeostase. Bem como, requer humor diante do revesses da vida e da experiência do amor. O autor salienta que encontrou sentido em sua vida, ajudando os outros a encontrá-lo. Aguiño (2017) corrobora com às afirmações de Frankl relativa ao respeito da dinâmica do espírito a partir da aspiração de valores e não do instinto. Assim, a saída do reducionismo e do niilismo para Frankl, é integrar o homem em uma unidade biopsiconoética tridimensional, sendo o eixo noético o integrador do ser humano, incorruptível e que não adoece. Assim, a pessoa não seria apenas um conjunto

de reações químicas, de processos mentais e sociológicos, mas sim um ser humano que é consciente e responsável pela sua existência e de outras pessoas (LOSADA e FRANÇA, 2021).

Diante disto, evidência a relevância de se conhecer a Logoterapia de Frankl e a análise existencial, que podem ser ensinadas de forma individual ou em grupos de profissionais de saúde, a fim de desenvolver a força interna desafiadora do espírito, com o propósito de superar seus dilemas, frustrações, sofrimento e perdas existenciais, sem perder sua essência humana, capazes de viverem em sociedade.

Desse modo, o desenvolvimento de habilidades sociais à luz da teoria da Logoterapia pelos profissionais de saúde, torna possível a descoberta e remoção dos obstáculos na vida. Os permitindo a se autoconhecer e fazer um apelo aos valores inconscientes, um para que viver melhor com sentido. Destarte, a relação entre as habilidades sociais e a Logoterapia para uma vida com sentido sugere aos profissionais de saúde, se permitirem a descobrir as pedras que estão em seu caminho e aprenderem a conviver consigo em sociedade. Visto que existem circunstâncias que fazem parte da vida, e não são conseqüências de conflitos psíquicos, sim faz parte do cotidiano. Assim, resolver as questões com habilidades sociais e competências são desafios impostos a existência humana, que exigem uma firmeza noética e uma postura ética com liberdade e responsabilidade do ser humano. Portanto, de acordo com Frankl (2019) o ser humano possui uma dimensão que vai além das dimensões biopsíquicas, que garante a integralidade do ser humano biopsiconoético que vive em sociedade com sentido.

“Na discussão entre corpo-alma se revelou que o homem é apenas condicionado, mas não constituído, apenas possibilitado, mas não criado pelo psicofísico. A existência é “dada de presente” a alguém, como diz Jaspers, ep isto a partir da transcendência. Logo, o homem não é determinado pelo psicofísico para ser determinado ser – assim, todavia tem o poder de se autodeterminar com sentido no mundo e com valor, do *logos* e do *éthos*. Em suma, a pessoa espiritual é acionada pela “transcendência”, isto é”, “suprasentido”, pelo objetivo do sentido no mundo” (FRANKL, 2019, p.205).



## **CONCLUSÃO**

As contribuições apresentadas no artigo proporcionam aos profissionais de saúde um arcabouço teórico acerca da temática sobre ampliação do desenvolvimento das habilidades sociais à luz da Logoterapia, com o objetivo de restar suas histórias com sentido para vida e quando necessário se transformar diante da situação que não pode mudar

Dito isso, o profissional ao descobrir suas habilidades e potencialidades para um viver em sociedade, tem a possibilidade de se autotranscender, de se autodistanciar e de se autoconhecer com liberdade e responsabilidade em qualquer condição, poderá encontrar sentido na vida com realização de valores atitudinais, experienciais e vivenciais no cotidiano mesmo diante da tríade trágica descrita e vivenciada por Frankl.

Assim, a Logoterapia é uma teoria capaz de otimizar ampliação do desenvolvimento das habilidades sociais em profissionais de saúde, auxiliando-os a conviver com as situações extremas com sentido no trabalho, no amor, para realizações de valores, na vontade de sentido e para um viver melhor e com sentido em sociedade.

Desta forma, os conteúdos considerados no artigo levam a Psicologia um conhecimento breve acerca da interface entre a relevância da ampliação do desenvolvimento das habilidades sociais em profissionais de saúde para uma vida com sentido, com o propósito de descobrir suas competências para uma existência melhor e com qualidade, pautada nos subsídios teóricos da Logoterapia de Frankl.

Portanto, as contribuições consideradas na pesquisa bibliográfica buscaram trazer para a Psicologia um conhecimento teórico que mostre uma relação entre as habilidades sociais e sentido da vida para os profissionais de saúde, que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências de outras pessoas e para a saúde ampliada de toda a sociedade de forma digna.

Em suma, vale ressaltar que o estudo será aprofundado na modalidade pesquisa de campo, visto que a limitação e ausência de dados não permite uma discussão e análise de dados de forma exaustiva com conclusões ampliadas sobre a temática.

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, Thiago, et al. Logoterapia no contexto da Psicologia: Reflexões acerca da Análise existencial de Viktor Frankl como uma Modalidade de Psicoterapia. **Rev. Logos & Existência**. v. 4. n. 2. p. 45-65. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/22840> Acesso em: 30 de setembro 2021.

AQUINO, Thiago, et al. Percepción de sentido de la vida en el ciclo vital: una perspectiva temporal. **Rev. Avances en Psicología Latinoamericana**. v.35. n. 2. p.375-386. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-> Acesso em: 03 de outubro 2021.

AQUINO, Thiago. **Régua do sentido**. João Pessoa: Idea, 2018.

ALMADA, Roberto. **O cansaço dos Bons. A logoterapia como alternativa ao desgaste profissional**. São Paulo: Cidade Nova, 2013.

CABALLO, Vicente. **Manual de avaliação e treinamento de habilidades sociais**. São Paulo, SP: Santos, 2012.

CORREIA, José. O Inconsciente Espiritual Frankl. **Rev. Humanidades e Educação**. v.3, n. 4. p. 78-90. 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseeducacao/article/view/15324/9338> Acesso: 20 de outubro 2021.

BUBER, M. **Eu e Tu**. 10.ed. São Paulo: Centauro, 2012.

DEL PRETTE, Zilda; PAIVA, Mirela; DEL PRETTE, Almir. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **Rev. Interações**, v. 10. n. 20. p.57-72. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v10n20/v10n20a05.pdf>. Acesso em 1 set 2021.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2011.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. **Competência social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, Viktor. **El hombre en busca de sentido: Un psicólogo en un campo de concentración**. 39. ed. São Leopoldo: Sinodal; Metrópolis: Vozes, 2016a.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e Sentido de Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial**. 6.ed. São Paulo: Quadrante, 2016b.

- FRANKL, Viktor. **O Sofrimento Humano- Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. 1.ed. São Paulo: É Realizações, 2019.
- GIL, A. Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GILLIHAN, Seth. **Terapia Cognitivo-Comportamental- Estratégias para Lidar com Ansiedade, Depressão, Raiva, Pânico e Preocupação**. Baurueri-SP: Manole, 2021.
- GUBERMAN, Marta. **Proceso Psicodiagnóstico: Fundamentos y Otras miradas**. México: 2014.
- HERNÁNDEZ, Sampieri, COLLADO, Fernádes, LUCIO, Baptista. **Metodología de La Investigación**. México D.F.: McGrawHill. 2013.
- KRÜGER, Helmuth e TAVARES, F. Thomé Eliziário. **Programa de Pos Graduação em Psicologia Social- Curso de Cognição Social e Habilidades Sociais**. Petrópolis: UCP, 2014.
- LINEHAN, Marsh. **Treinamento de Habilidades em DBT: Manual de Terapia Comportamental Dialética** (recurso eletrônico). 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- LOSADA, Analía; FRANÇA, Niquélen . **Habilidades Sociales en Profesionales de Enfermería em relación al Sentido de la Vida**. Curitiba: CRV, 2020.
- LOSADA, Analía, MILLER, França. El sentido de la Vida en Profesionales de Enfermeira. **Revista Mexicana de Investigación en Psicología**, v. 13. n.1 p.89-96. 2021. Disponível em: <https://www.revistamexicanadeinvestigacionenpsicologia.com/index.php/RMIP> Acesso em: 01 de maio de 2022.
- LOURENÇO, Bruno et al. As habilidades Socioemocionais necessárias ao enfrentamento da COVID-19. **Rev. Saúde coletiva**. v.10. n.54. p. 2627-2639. 2020. Disponível em: [Revista Saúde Coletiva \(revistasaudecoletiva.com.br\)](http://revistasaudecoletiva.com.br) Acessado em: 30 de junho de 2022.
- LUKAS, Elizabeth. **Psicologia espiritual: Fontes de uma Vida plena de Sentido**. São Paulo: Paulus, 2002.
- PACCIOLA, Aureliano. **Psicologia Contemporânea e Viktor Frankl- Fundamentos para uma psicoterapia existencial**. São Paulo: Cidade Nova, 2015.
- MARX, Roseana Barone. **O Vazio Existencial na Prática Clínica da Logoterapia** (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- PEREIRA, Ivo. Espírito e Liberdade na Obra de Viktor Frankl. **Rev. Psicología USP**. v.26. n.3, p. 390-396. 2015a. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/PEREIRA,%202015.pdf> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

PEREIRA, Ivo. A Ontologia Dimensional de Viktor Frankl: O Humano entre corpo, psiquismo e espírito. **Rev. Logos & Existência**. v.4, n.1. p. 2 -13. 2015b. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/228400> Acesso em: 30 de setembro 2021.

PINOLA-ROSIN, et al. Ensinando Habilidades Sociais Educativas para Professores no Contexto da Inclusão escolar. **Rev. Educação Especial**. v.30. n. 59. p- 737-750. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28430> Acesso em: 27 de setembro de 2021.

SCHEFFLER, Nataniel, MULLE, Rafael VERSUTI, Fabiana. Competencias Socioemocionais e Habilidades Sociais no Contexto da Educação Científica: Uma revisão de Literatura. **Rev. Pesquisa e Praticas Educativas**. v.1. p.1-16. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/16-Texto%20do%20artigo-434-2-10-20200908%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/16-Texto%20do%20artigo-434-2-10-20200908%20(3).pdf) Acesso em: 12 de outubro 2021.

SILVA, C. Fernandes; DIAS, C. Melo. Teoria da Aprendizagem Social de Bandura na Formação de Habilidades de Conversão. **Rev. Psicologia, Saúde & Doença**. v.20. n.1.p.101-111. 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6c6b/b3d825648cf83dcadfdeaea359f7b8718985.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2022.

TERRADAS, Adriana. **Habilidades para una vida con sentido- Cómo vivir mejor desde la Logoterapia de Viktor Frankl**. Barranco: Dau Escuela de Vida. 2011.

URANGA, Paulo. **Defasagem do Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais na Educação do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

# Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1

## Anexo I

### COVID-19 NO BRASIL

Dados até 01/06/2022



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Região UF Município Reg.Metropolitana/Interior

BRASIL

27/03/2020 a 01/06/2022

População  
210.147.125

Recuperados (Brasil)  
30.038.200

Em acompanhamento (Brasil)  
355.016

CASOS

Casos Novos

40.979

Casos Acumulados

31.060.017

Casos Acumulados 100mi

14.780

ÓBITOS

Óbitos Novos

125

Óbitos Acumulados

666.801

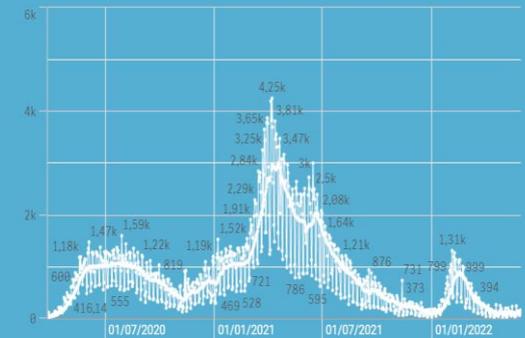
Óbitos Acumulados 100mi

317

Casos novos por dia de notificação com Média Móvel de 14 di...



Óbitos novos por dia de notificação com Média Móvel de 14 d...



Casos novos



Óbitos novos



Detalhar por

Região Estado Município Região Metropolitana Todos

Região	População	Casos Novos	Casos Acumulados	Casos Acumulados 100mi	Óbitos Novos	Óbitos Acumulados	Óbitos Acumulados 100mi
Totais	210.147.125	40.979	31.060.017	14.780	125	666.801	317
Sudeste	88.371.433	20.769	12.195.392	13.800	61	319.152	361
Sul	29.975.984	12.424	6.718.916	22.414	33	104.774	350
Nordeste	57.071.654	2.194	6.279.594	11.003	17	129.102	226
Centro-Oeste	16.297.074	5.066	3.356.210	20.594	10	63.560	390
Norte	18.430.980	526	2.509.905	13.618	4	50.213	272

Fonte: [Covid-19 Casos e Óbitos \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br)